

COCCIDIOSE SUÍNA: uma ameaça aos leitões na fase de maternidade.

Kevysson Almeida Dos Santos^{1*}; Gersiriel Sousa Dias¹; Hemetrio Sousa Duarte¹;
Ricardo Machado¹; Rikelma Meneses¹; Tercya Araujo

¹ *Faculdade Vale do Aço FAVALE, Medicina veterinária, 65930-000, Açailândia-
Maranhão, Brasil*

**Kevysson2019@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A coccidiose suína é uma doença parasitária causada por protozoários do gênero *Isospora*, que afeta principalmente leitões na fase de maternidade. Essa condição é uma ameaça significativa à saúde e ao desenvolvimento dos leitões, resultando em perdas econômicas significativas para a indústria suína. Os protozoários responsáveis pela coccidiose suína são altamente contagiosos e podem ser transmitidos de um animal para outro por meio do contato direto com fezes contaminadas. Os leitões recém-nascidos são particularmente suscetíveis à infecção, pois seus sistemas imunológicos ainda estão em desenvolvimento. Os principais sintomas da coccidiose suína incluem diarreia, desidratação, perda de peso, apetite reduzido e crescimento retardado. Em casos graves, a doença pode levar à morte dos leitões afetados. Além disso, a infecção por coccidiose pode comprometer a função intestinal dos animais, resultando em problemas de saúde a longo prazo.

O controle da coccidiose suína na fase de maternidade é essencial para prevenir surtos da doença. Medidas de controle incluem a manutenção de instalações limpas e desinfetadas, o isolamento de animais doentes, o manejo adequado das fezes e a implementação de programas de prevenção e controle veterinário. A coccidiose suína representa uma ameaça significativa à produção suína devido aos seus efeitos negativos na saúde e no desempenho dos leitões. A implementação de práticas de manejo adequadas e estratégias de controle é fundamental para reduzir o impacto dessa doença e garantir a saúde e o bem estar dos animais (STINGELIN, 2017).

O agente patogênico da coccidiose é o *Cystoisospora suis*, sendo um parasita gastrointestinal, intracelular obrigatório, pertencente ao Filo Apicomplexa. Acomete o hospedeiro definitivo e o intermediário, entretanto é no definitivo quem libera oocistos esporulados nas fezes e por possuir total influência do ambiente, pode ocorrer em qualquer época do ano, sendo que a maioria dos surtos ocorrem durante o verão e o outono. Uma vez que as altas temperaturas e a umidade favorecem a esporulação dos oocistos, pois tem-se um habitat ideal (ROSTAGNO et al., 1999). Além disso, desenvolvem-se em até três dias, resultando no acometimento de outros animais de forma rápida e endêmica (STINGELIN, 2017).

2. MATERIAL E MÉTODOS

No presente estudo foi realizado um estudo de cunho explorativo com elaboração de revisão bibliográfica, tendo como meios de fundamentação teórica as revistas acadêmicas e científicas disponíveis online e versões impressas reunindo e comparando os impactos dos parasitas na saúde animal, produtividade e econômico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, as doenças intestinais em suínos aumentaram significativamente nos últimos anos, devido à intensificação da produção e redução da idade de desmame. Isto resulta em Profissionais e pesquisadores de suínos estão preocupados com a identificação, Intervenção e controle destas doenças. Problemas de saúde este é um dos maiores desafios enfrentados pelos investigadores e veterinários da indústria suína. Atualmente, as principais doenças que afetam os rebanhos suínos são causadas por múltiplos fatores. Podem ser vírus, bactérias e parasitas, afetando principalmente o sistema nervoso, Trato respiratório e intestino (CAMPOS, 2012).

Entre as doenças causadas por parasitas internos, a coccidiose é uma doença parasitária aguda geralmente causada pela presença e ação de protozoários do gênero *Eimeria*, *Cytoisospora* e *Cryptosporidium* nas células intestinais de hospedeiros vertebrados. É isso no *Cryptosporidium*, sua forma evoluída infecta as microvilosidades das células do *Cryptosporidium* epitélio intestinal e/ou traqueal de mais de 150 espécies de vertebrados (FAYER et al. 2000). A forma aguda da doença atinge animais jovens quando adultos imunidade e, portanto, tornar-se portador de doenças.

Espécies dos gêneros *Eimeria* e *Cystisospora* apresentam algum grau de alta especificidade para hospedeiro não observada em nenhum outro hospedeiro agentes infecciosos. Eles não são apenas específicos do hospedeiro, mas também específicos do órgão. Muitos são específicos do tecido, pois colonizam apenas áreas específicas do intestino, atingindo incluindo especificidade de localização dentro de células infectadas (HOEFLING,1981). Alguns acreditam que a base para a especificidade do hospedeiro é relacionada à imunidade animal (FAYER, 1980).

A patogenicidade da bactéria *Cryptosporidium* varia dependendo do tipo de coccídio espécies animais, idade do hospedeiro e estado imunológico. geralmente não infectado embora associados a sintomas clínicos, casos agudos ocorrem em ruminantes e aves. Quais animais sofrem de depressão, letargia, perda de apetite, tosse, dificuldade em respirar, conjuntivite, desidratação, perda de peso, febre e perda de apetite (SRÉTER & VARGA, 2000).

Características morfológicas e biológicas são usadas para diferenciar espécies de *Coccidia*. Os estágios endógenos e exógenos do ciclo de vida podem diferir morfológicamente. No entanto, como a fase endógena de muitas espécies é desconhecida, a estrutura do oocisto é mais comumente usada. O segundo conjunto de padrões é a localização da fase endógena no hospedeiro, a especificidade do hospedeiro é a terceira critérios, que variam de acordo com o gênero do protozoário e, até certo ponto, espécies. Estudos de imunidade cruzada também são usados para distinguir coccídios espécie de um determinado hospedeiro. Animais infectados com um vírus *coccidia* confere imunidade a

esta espécie, mas não a outras espécies que ocorrem no mesmo hospedeiro (LEVINE, 1963).

4. CONCLUSÃO

O tratamento dos leitões que estejam apresentando sinais clínicos não é muito eficiente, pois, o ciclo de vida dos parasitas se encontra em estado avançado e há presença de lesões na mucosa intestinal. Por isso, é aconselhado a realização do tratamento preventivo, destacaria a importância da prevenção e controle dessa enfermidade para garantir a saúde e o bem-estar dos suínos, bem como a sustentabilidade da indústria suinícola. A implementação de práticas de manejo adequadas, como a higienização das instalações, o controle da densidade populacional e a utilização de programas de vacinação e medicamentos anticoccidianos, desempenha um papel crucial na redução da incidência e gravidade da coccidiose suína.

Além disso, é fundamental investir em programas de educação e treinamento para produtores e funcionários de fazendas para aumentar a conscientização sobre os sinais clínicos da doença e a importância das medidas preventivas. A pesquisa contínua sobre novas estratégias de controle, incluindo o desenvolvimento de vacinas mais eficazes e a identificação de marcadores genéticos de resistência, também é essencial para enfrentar esse desafio de saúde animal. Ao abordar a coccidiose suína de maneira abrangente e proativa, podemos mitigar seus impactos negativos na produtividade e na economia da suinocultura, garantindo ao mesmo tempo a produção de carne suína de alta qualidade e segurança alimentar para os consumidores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRAIG, T.M. Epidemiology and control of coccidia in goats. *Veterinary Clinical North America Food Animal Practice*, v. 2, n. 2, p. 389-395, 1986.

HAMNES, I.S.; GJERDE, B.K.; FORBERG, T.; ROBERTSON, L.J. Prevalence of *Cryptosporidium* and *Giardia* in dairy calves in three areas of Norway. *Veterinary Parasitology*, v. 144, p. 222-233. 2007.

HOEFLING, D.C. Porcine coccidiosis incidence and current knowledge. *Proctozoological Unidade State Health Association*, v. 85, p. 459-461, 1981.

HOFF, G.; SILVA, A.S.; MONTEIRO, S.G. Avaliação do parasitismo e comparação de técnicas de análise fecal em suínos de granjas da região oeste do estado de Santa Catarina. *Revista da Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia*, v. 12, n. 1, p. 106-115, 2005.